

José Roberto Santos Neves

Joãozinho no Facebook

José Roberto Santos Neves

neves-jose@uol.com.br

Depois de muita resistência, aderi ao Facebook. Confesso que não compartilho do deslumbramento da maioria das pessoas pelas redes sociais. Afinal descobri, por meio da brilhante crônica de Jeanne Bilich, publicada há algumas semanas, que pertencço à Geração X, dos nascidos de 1965 até 1980. Isso significa que na minha infância e adolescência, modernidade era jogar bola na rua, bolinha de gude, Atari, Genius, War, Autorama, assistir à "Armação Ilimitada" e torcer pelo Esqueleto contra o He-Man. Não havia internet e... incrível! Éramos felizes sem o Google, algo impensável para a Geração Y. E olha que nem me sinto tão velho assim; o mundo é que correu igual ao "Bonde do Mengão sem freio" nas duas últimas décadas.

Mas admito que estou curtindo os recursos do Facebook. Um deles é a possibilidade de reencontrar amigos que não vemos há muito tempo, pois "quem é vivo sempre aparece... na rede". Outra função bacana é a de oferecer mais espaço do que os míseros 140 caracteres do Twitter. E, por fim, para minha sorte, estou tendo o prazer de receber comentários de gente fina, elegante e sincera (valeu Lulu!), com habilidade para expor seus pensamentos com originalidade, graça, ironia fina. Foi assim há duas semanas, quando coloquei o link para minha crônica sobre o João Gilberto. A pergunta era simples: "Vamos trazer o João Gilberto para o ES?".

O primeiro a manifestar-se foi o roqueiro Rodrigo Mattos: "Não depois do que aconteceu com o gato dele". De olho no lance, o pianista Pedro de Alcântara contra-atacou: "É só falar com a Ester Mazzi". Simone Deevens comentou: "Uma ótima ideia! Pode trazer. A última vez que o vi foi no antigo Tom Brasil, em SP. Um show de três horas, só ele e o violão. Foi sensacional!"

O amigo de jornalismo e boemia Caê Guimarães especulou: "Onde ele tocaria?". Já Marcelo Ribeiro imaginou a seguinte cena: "Se trouxermos o cara, em 3 meses ele vai estar tocando no Teacher's Pub! Kkkkkkkkkk!!!" Atento ao histórico de João Gilberto, Jobson Lemos impôs algumas condições: "Mas você hospeda na sua casa, que depois se ele não quiser mais sair você se vira... hehehe. Apoiado, JG é punk e metal total".

A querida Bernadette Lyra sugeriu levá-lo para Manguinhos e deixou ali as doces palavras que todos conhecemos. Flávio Borgneth puxou a brasa para sua terra: "Cachoeiro?" Luiz Tadeu Teixeira acrescentou que João Gilberto costumava passear no calçadão de Camburi às 3 da manhã ao lado dos sobrinhos, "desarrumado, roupa amarrotada, barba crescida". Por sua vez, Mária Santos Neves sugeriu que "todos os comentários juntos dariam mais uma boa crônica".

José Roberto Santos Neves

De repente, o debate esquentou. Penélope Zecchinelli entrou de sola: "Gosto dele não. Pode ficar lá por onde quer que seja, já que nem o oficial de Justiça o encontra para intimá-lo". Preocupado, Luiz Tadeu voltou para defender Joãozinho: "Realmente o cara é um chato, Penélope, mas é um dos responsáveis por colocar o Brasil no primeiro mundo." E encerrou dizendo que a qualquer momento JG "vai aparecer no Cochicho, na Rua da Lama, e dar uma canja sem ninguém esperar, na Terça do Jazz, sem cobrar nada..."

Só faltou o João Gilberto fake do Facebook.